



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Seleção da autogamia em espécies do gênero <i>Antirrhinum</i> em condições de cultivo
<b>Autor</b>	RAFAELLA MIGLIAVACCA MARCHIORETTO
<b>Orientador</b>	DIEGO BONATTO

# SELEÇÃO DA AUTOGAMIA EM ESPÉCIES DO GÊNERO *ANTIRRHINUM* EM CONDIÇÕES DE CULTIVO

Rafaella Migliavacca Marchioretto<sup>1</sup>

Jaime Güemes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Apresentadora. Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <sup>2</sup>Orientador. Jardín Botánico, Instituto Cavanilles de Biodiversidad y Biología Evolutiva, Universidad de Valencia.

No Jardim Botânico da Universidade de Valencia, situado dentro da região urbana de Valencia na Espanha, desenvolve-se há anos uma linha de pesquisa centrada nos processos reprodutivos das espécies do gênero *Antirrhinum*. Tem-se estudado os mecanismos reprodutivos de diferentes espécies consideradas ameaçadas de extinção, buscando relações entre o tamanho populacional, o sucesso reprodutivo e a diversidade genética. O conhecimento das estratégias reprodutivas destas plantas é de extrema importância para a criação de planos de manejo e conservação adequados para cada espécie. As espécies do gênero *Antirrhinum* são tipicamente alógamas (xenógamas), entretanto, já se observou a evolução para a autogamia em populações de espécies xenógamas mantidas em cultivo, como *Antirrhinum majus*, ainda que se desconheçam os processos de seleção que justificam esta mudança. Com a intenção de aprofundar o conhecimento sobre esses mecanismos de seleção, foram cultivadas diferentes espécies do gênero *Antirrhinum* referidas como alógamas pela literatura. Sendo assim, realizou-se uma experiência de isolamento de flores jovens para estimar a capacidade de produção de frutos e sementes por autogamia espontânea. A metodologia do experimento consiste, primeiramente, em isolar flores jovens, cuja corola ainda esteja fechada, com sacos de chá para evitar seu contato com possíveis polinizadores. Este tratamento foi aplicado nas espécies *Antirrhinum cirrhigerum*, *Antirrhinum tortuosum*, *Antirrhinum linkianum*, *Antirrhinum microphyllum*, *Antirrhinum pulverulentum* e *Antirrhinum braun-blanquetii*, presentes no Jardim Botânico da Universidade de Valência. Após a deiscência da corola, se retiram os sacos para evitar efeitos sobre o desenvolvimento dos frutos, que logo serão contados, assim como suas sementes, para poder-se calcular a produção de frutos por flor e a produção de sementes por fruto. Os mesmos procedimentos de contagem e colheita serão realizados em flores sem tratamento prévio. Espera-se obter estes primeiros dados sobre a produção de frutos e sementes pelas flores submetidas ao isolamento e pelas flores não tratadas, de forma que se possa realizar uma primeira estimativa do efeito do tratamento sobre uma possível seleção de indivíduos autogâmicos nestas espécies em condições de cultivo e da capacidade de geração de descendência por autogamia espontânea. Posteriormente, a descendência será cultivada, e o experimento será repetido por anos sucessivos, a fim entender e verificar se a seleção da autogamia, já existente em certo grau nas espécies do gênero *Antirrhinum*, é realmente favorecida em populações reduzidas onde o fluxo gênico e a diversidade genética são menores.